

Estudo do estado nutricional, imagem corporal e atitudes para transtornos alimentares em acadêmicas de nutrição

Study of nutritional status, body image and attitudes towards eating disorders in nutrition students

Francisco das Chagas Araújo Sousa¹ • Jadna Cecilia Rodrigues Oliveira² • Flavio Ribeiro Alves³
 Wenderson Costa da Silva⁴ • Renan Paraguassu de Sá Rodrigues⁵ • Andrezza Braga Soares da Silva⁶
 Laecio da Silva Moura⁷ • Jefferson Rodrigues Araújo⁸ • Anaemilia das Neves Diniz^{8,9}
 Kelvin Ramon da Silva Leitão¹⁰ • Rogério Cruz Mendes¹¹ • Eduardo Brito da Silva¹²

RESUMO

Objetivo: avaliar a insatisfação da imagem corporal, atitudes para transtorno alimentares e estado nutricional das acadêmicas de nutrição. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de campo descritiva, transversal, com abordagem quantitativa envolvendo 65 estudantes do curso de nutrição do UniFcema para avaliar a insatisfação da imagem corporal através do questionário Body Shape Questionnaire (BSQ), atitudes para transtornos alimentares com o questionário de Eating Attitudes Test (EAT-26), estado nutricional, e um questionário contendo variáveis socioeconômicas, estilo de vida e saúde. **Resultados:** A amostra foi constituída por 65 participantes, na qual a faixa etária de idade variou entre 18 a 31 anos. De acordo com o IMC das alunas do 1º, 4º e 8º período de nutrição pode-se observar que o estado nutricional variou de eutrofico à obesidade, prevalecendo o estado de eutrofia, sendo esse grupo o mais insatisfeito com a sua imagem corporal e com maior risco de desenvolver transtornos alimentares, porém vale a pena ressaltar que nem todas apresentam insatisfação da sua imagem corporal e risco para desenvolver transtornos alimentares. **Conclusão:** Concluir-se essa pesquisa de acordo com os dados, que há relação entre a insatisfação da imagem corporal, atitudes de risco para desenvolvimento de transtornos alimentares e estado nutricional das universitárias.

Palavras-chave: Estado Nutricional; Imagem Corporal; Transtornos da Alimentação e da Ingestão de Alimentos.

ABSTRACT

Objective: to assess body image dissatisfaction, attitudes towards eating disorders and nutritional status of nutrition students. **Method:** This is a descriptive, cross-sectional field research, with a quantitative approach involving 65 students in the nutrition course at UniFcema to assess body image dissatisfaction through the Body Shape Questionnaire (BSQ), attitudes towards eating disorders with the questionnaire Eating Attitudes Test (EAT-26), nutritional status, and a questionnaire containing socio-economic variables, lifestyle and health. **Results:** The sample consisted of 65 participants, in which the age range ranged from 18 to 31 years. According to the BMI of the 1st, 4th and 8th nutrition students, it can be observed that the nutritional status varied from eutrophic to obesity, with the eutrophic state prevailing, being this group the most dissatisfied with their body image and with greater risk of developing eating disorders, but it is worth mentioning that not all of them present dissatisfaction with their body image and risk of developing eating disorders. **Conclusion:** To conclude this research according to the data, there is a relationship between dissatisfaction of body image, risk attitudes for the development of eating disorders and nutritional status of university students.

Keywords: Nutritional Status; Body Image; Feeding And Eating Disorders.

NOTA

- 1 Médico Veterinário, Doutor em Ciência Animal pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Professor Adjunto da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. E-mail: chicaoovet@gmail.com Teresina - PI
- 2 Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário de Tecnologia do Maranhão – UniFacema. E-mail: jadnacecilia.jr@gmail.com Caxias - MA
- 3 Médico Veterinário, Doutor em Ciências pela USP. Professor da Universidade Federal do Piauí – UFPI. E-mail: flavioribeiro@ufpi.edu.br Teresina - PI
- 4 Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário de Tecnologia do Maranhão – UniFacema. E-mail: wendersoncosta09@hotmail.com Caxias – PI
- 5 Médico Veterinário, Mestre em Ciência Animal pela UFPI. Professor da Universidade Federal do Piauí – UFPI. E-mail: renanparaguassu@hotmail.com Bom Jesus - PI
- 6 Médica Veterinária, Mestre em Ciência Animal pela UFPI. Programa de Pós Graduação da Universidade Federal do Piauí. E-mail: chicaoovete@gmail.com Teresina – PI
- 7 Médico Veterinário, Doutor em Ciência Animal pela UFPI. Programa de Pós Graduação da Universidade Federal do Piauí. E-mail: laecio_moura@hotmail.com Teresina - PI
- 8 Médico Veterinário, Mestre em Saúde Animal pela UFPI. Programa de Pós Graduação da Universidade Federal do Piauí. E-mail: chicaoovet@gmail.com Teresina - PI
- 9 Médica Veterinária, Doutora em Ciência Animal pela UFPI. Professora Adjunta da Universidade Federal de Alagoas – UFA. E-mail: chicaoovet@gmail.com Maceió - AL
- 10 Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Piauí. Programa de Pós Graduação da Universidade Federal do Piauí. E-mail: chicaoovet@gmail.com Teresina - PI
- 11 Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UniFacema. E-mail: rogeriocruz82@yahoo.com.br Caxias – MA
- 12 Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UniFacema. E-mail: eduzinhobds@gmail.com Caxias - MA



INTRODUÇÃO

Os transtornos alimentares são doenças psíquicas caracterizadas por graves alterações do comportamento alimentar, elas são predominantes em sociedade desenvolvidas, tendo sua prevalência aumentada nas últimas décadas, geralmente apresentam as suas primeiras manifestações na infância e na adolescência. Nessas faixas etárias os principais transtornos alimentares referidos na literatura são a anorexia nervosa e a bulimia nervosa⁽¹⁾.

Os fatores sociais são determinantes, todos querem corresponder à imagem imposta pela sociedade e todos são pressionados de todos os lados: pelos fabricantes de roupa, pela publicidade alimentar com os seus produtos dietéticos, pela valorização de uma determinada imagem. É assim que se fazem sacrifícios. E estes, sempre que continuados, conduzem a alterações do comportamento alimentar responsáveis por uma série de problemas físicos, mentais e emocionais que, quando não causam situações irreparáveis, só com grande dificuldade são ultrapassados⁽²⁾.

A imagem corporal refere-se à figura existente na mente do indivíduo acerca do tamanho, forma e estrutura de seu corpo. A partir de como o indivíduo vê o próprio corpo, a própria imagem, ele busca compará-la ao padrão determinado pela sociedade. Nas últimas décadas, o corpo tornou-se alvo de uma atenção redobrada com a proliferação de técnicas de cuidado e gerenciamento dos corpos, tais como dietas, musculação e cirurgias estéticas⁽³⁾.

Segundos dados epidemiológicos a incidência da anorexia nervosa (NA) em mulheres jovens pode passar de 1,43 por 100 mil para 50 por 100 mil todos os anos. A prevalência é entre 0,5% a 1%, podendo ser maior se consideradas síndromes chamadas parciais, ou seja, casos de pacientes que não apresentam a doença totalmente desenvolvida. Ainda de acordo com esses dados quando comparados entre os sexos a incidência em mulheres jovens é de aproximadamente 8 para cada 100 mil pessoas, e no masculino de 0,5 por 100 mil, respectivamente⁽⁴⁾. Já a prevalência de Bulimia Nervosa (BN) varia de 1,1% e 4,2% e a incidência de é de 13 por 100 mil indivíduos numa população pareada por ano⁽⁵⁾. A prevalência desses transtornos alimentares aumenta para 35% entre estudantes do curso de Nutrição⁽⁶⁾.

Esse estudo justifica-se por esses transtornos serem predominantes no sexo feminino, o conhecimento da vulnerabilidade para o surgimento de tais patologias na área de saúde, principalmente em alunas do curso de nutrição, é de extrema relevância. De modo geral, o sexo feminino apresenta maior insatisfação com a imagem corporal comparado ao masculino, assim como maior prevalência de transtornos alimentares de acordos os dados epidemiológicos supracitados. É importante que se tenha maior atenção com esse grupo de indivíduos,

pois normalmente esses hábitos costumam se perpetuar na fase adulta e podem estar associados, futuramente, com má qualidade de vida.

De acordo com a literatura científica^(6,7), a profissão do profissional de nutrição remete a uma apreensão constata com a aparência corporal. Esse contexto, associado ao conhecimento sobre os alimentos no decorrer formação do curso de nutrição, faz com que estes estudantes mereçam atenção por apresentar maior suscetibilidade aos transtornos alimentares.

Neste contexto, aos estudantes de nutrição, principalmente o sexo feminino, são tidos como um dos grupos mais vulneráveis a esses riscos, tendo em vista que estão em contato direto e contínuo com os alimentos e disciplinas focadas numa boa nutrição, dispõem conhecimento quanti-qualitativo dos alimentos, e buscam cada vez mais uma boa aparência física⁽⁷⁾. Dessa forma, existe uma visão distorcida sobre a “boa aparência” por acadêmicos do curso de nutrição, em que acreditam ser uma importante medida para o sucesso de sua atuação profissional.

Diante do exposto traçou-se a seguinte problemática: Qual o estado nutricional, a satisfação com a imagem corporal e atitudes para transtornos alimentares em acadêmicas do curso de nutrição?

Para tal, o objetivo desse estudo foi avaliar a insatisfação da imagem corporal, transtornos alimentares e o estado nutricional delas, investigando assim a presença de distúrbios alimentares e padrões alimentares indicativos para se obter esses transtornos. O mesmo pode acarretar em patologias graves e diversos problemas devido a esse comportamento alimentar inadequado ou sobrecarga de trabalhos, vale a pena mostrar também os riscos causados e tentar alertar e conduzir a corrigir esse problema intervindo de maneira equilibrada e saudável na qualidade de vida dessas pessoas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva com abordagem quantitativa dos dados. A pesquisa foi realizada no Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UniFacema), localizada no município de Caxias-MA. O UniFacema é uma Instituição de Ensino Superior privada que oferece cursos nas áreas de ciências da saúde, educação, humanas e tecnológica. A escolha dessa instituição deve-se ao fato de possuir um grande número de acadêmicos no curso de nutrição, totalizando 7 turmas, sendo elas apenas no turno vespertino. A coleta de dados ocorreu entre os meses de outubro e novembro de 2019.

Os participantes da pesquisa foram os alunos do sexo feminino, regularmente matriculados no curso de Nutrição da referida Instituição de Ensino Superior (IES); sendo que a Instituição possui 132 alunas vinculadas ao curso.

A abordagem aos participantes da pesquisa foi feita de maneira individual e de forma casuística durante um período determinado de duas semanas, onde foi explicado os objetivos da pesquisa e os aspectos éticos da mesma, que ao final totalizou um número de 65 participantes.

Para obtenção dos dados foram utilizados três instrumentos autoaplicáveis: o *Body Shape Questionnaire* (BSQ), *Eating Attitudes Test* (EAT-26) e o questionário do perfil nutricional e sociodemográfico dos participantes da pesquisa, que abrangeu as seguintes questões: idade, peso e altura autorreferidos e peso desejado.

A avaliação do estado nutricional atual foi feita por meio do cálculo do índice de massa corporal (IMC) após a verificação do peso (kg) e a estatura (m) e classificado como Desnutrição < 18,5, Eutrofia \geq 18,5 e < 24,9, Sobrepeso \geq 25 e < 30 e Obesidade \geq 30 e feito também a avaliação de circunferências da cintura e do quadril, medida por meio da fita métrica de acordo com a autorização das participantes.

Para mensurar os níveis de insatisfação com o corpo utilizou-se o *Body Shape Questionnaire-BSQ*, que mede o grau de preocupação com a forma corporal e a auto-depreciação relacionada à aparência física. O Questionário é auto-aplicativo e composto por 34 questões relacionadas à insatisfação de imagem corporal. Cada questão apresenta seis possibilidades de respostas: 1- Nunca, 2- Raramente, 3- Às vezes, 4- Frequentemente, 5- Muito frequentemente, 6- Sempre. O valor do número correspondente à resposta é computado e o total de pontos somado. A classificação é feita pelo total de pontos obtidos e reflete o grau de preocupação com a imagem corporal. Considera-se que quando a soma de pontos é inferior a 80, há ausência de insatisfação à imagem corporal. Entre 81 e 110, apresenta leve insatisfação. Valores situados entre 111 e 140 classificam-no como de moderada insatisfação. Acima de 140 pontos, é considerado com grave insatisfação da imagem corporal.

A fim de avaliar os comportamentos de risco para transtornos alimentares foi utilizado o *Eating Attitudes Test* 26 (EAT-26) 21. Este questionário é constituído por 26 questões relacionadas aos comportamentos alimentares, com pontuação variando de 3 (sempre), 2 (muitas vezes), 1 (poucas vezes), 0 (quase nunca e nunca). O avaliado é classificado de acordo com a soma total, sendo que resultado igual ou superior a 21 pontos corresponde a sintomas positivos para comportamento de risco para transtorno alimentar, e valores inferiores a 21 pontos, sintomas negativos para esse comportamento.

Foram incluídas na pesquisa alunas com idade mínima de 18 anos, devidamente matriculadas no curso de nutrição no período do momento da coleta dos dados e que estavam frequentando as aulas e ter assinado o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Os critérios

de exclusão foram: alunas que não se sentiram em condições físicas ou mesmo psicológicas para participar da pesquisa, também aquelas que estiverem ausentes das atividades curriculares normais, em atividade domiciliar e afastadas temporariamente.

Após a coleta dos dados estes foram analisados e apresentados de forma descritiva através da análise de variância pelo método ANOVA e distribuídos em gráficos e tabelas armazenados em planilha do programa Microsoft Office Excel for Windows.

Foi solicitada ao Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA a autorização para realização desta pesquisa. Após esta autorização o projeto foi encaminhado à Plataforma Brasil junto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA e teve parecer de aprovação de número 3.560.521 e CAAE de número 18699119.7.0000.8007.

Foi garantido aos participantes o sigilo, a confidencialidade dos dados coletados e o anonimato, bem como a liberdade de recusa em participar da pesquisa, sem prejuízo ao seu tratamento. A coleta de dados foi realizada somente após o esclarecimento e concordância dos sujeitos, e após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, seguindo os preceitos da Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

RESULTADOS

A coleta de dados da instituição resultou em um total de 65 participantes do sexo feminino do curso de nutrição. Quanto ao perfil das estudantes investigadas houve prevalência da faixa etária entre 18 a 20 anos (53,85%); em que a maior parte eram solteiras (81,54%); cor parda (58,46%); com renda de dois a quatro salários mínimos (58,46%), seguido de até um salário mínimo (35,38%); sendo que a maioria (86,15%) não possuíam nenhum vínculo empregatício. Quanto a variável doenças crônico-degenerativas 96,92% das participantes relataram não ter.

Quanto ao estilo de vida 43,08% praticavam atividade física ocasionalmente, 30,77% frequentemente e 26,15% não adotam tal prática, respectivamente. Com relação a ingestão de álcool 50,77% não ingerem, seguido de 44,62% que ingerem ocasionalmente, conforme demonstrado na Tabela 01.

A tabela 2 mostra o estado nutricional segundo o IMC. Foi possível constatar que todas as estudantes do 1º período se encontravam eutroficas (19,23%), diferentemente das do 4º e 8º, pois o presente estudo mostra que no 4º período a grande maioria estavam eutroficas (73%), mas que também uma pequena minoria estava com desnutrição, sobrepeso e obesidade. As do 8º perío-

TABELA 01 – Caracterização dos dados sociodemográficos e hábitos de vidas das estudantes de todos os períodos do curso de nutrição. Caxias, MA, Brasil, 2019. (n=65)

Período Variáveis	1º		2º		3º		4º		5º		6º		8º		T
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
Sexo															
Feminino	05	7,6	12	18,4	04	6,1	11	16,9	10	15,3	13	20	10	15,3	65
Faixa etária															
18-20 anos	03	8,5	08	22,8	04	11,4	08	22,8	06	17,1	06	17,1	0	0	35
21-30 anos	02	8,6	03	13	0	0	0	0	03	13	07	30,4	08	34,7	23
31 anos ou +	0	0	01	14,2	0	0	03	42,8	01	14,2	0	0	02	28,5	07
Situação Conjugal															
Vive sem parceiro(a)	05	9,4	10	18,8	03	5,6	09	16,9	07	13,2	11	20,7	08	15	53
Vive com parceiro(a)	0	0	02	16,6	01	8,3	02	16,6	03	25	02	16,6	02	16,2	12
Cor															
Branca	01	9	0	0	0	0	02	18,1	01	9	02	18,1	05	45,4	11
Negra	03	21,4	04	28,5	0	0	01	7,1	02	14,2	04	30,3	0	0	14
Parda	01	2,6	07	18,4	03	7,8	08	21	07	18,4	07	18,4	05	13,1	38
Amarela	0	0	01	50	01	50	0	0	0	0	0	0	0	0	02
Renda Familiar															
Até 1 SM	04	17,3	05	21,7	02	8,6	03	13	02	8,6	04	17,3	03	13	23
2 a 4 SM	01	2,6	07	18,4	02	5,2	07	18,4	07	18,4	08	21	06	15,7	38
5 a 7 SM	0	0	0	0	0	0	01	33,3	0	0	01	33,3	01	33,3	03
Mais de 8 SM	0	0	0	0	0	0	0	0	01	100	0	0	0	0	01
Possui ocupação remunerada															
Sim	0	0	01	11,1	0	0	01	11,1	02	22,2	03	33,3	02	22,2	09
Não	05	8,9	11	19,6	04	7,1	10	17,8	08	14,2	10	17,8	08	14,2	56
Possui alguma doença crônico-degenerativa															
Sim	0	0	02	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	02
Não	05	7,9	10	15,8	04	6,3	11	17,4	10	15,8	13	20,6	10	15,8	63
Pratica atividade física															
Ocasionalmente	04	14,2	07	25	02	7,1	04	14,2	01	3,5	06	21,4	04	14,2	28
Frequente	0	0	04	20	01	05	03	15	05	25	04	20	03	15	20
Nunca	01	5,8	01	5,8	01	5,8	04	23,5	04	23,5	03	17,6	03	17,6	17
Consome bebida alcoólica															
Ocasionalmente	03	10,3	05	17,2	03	10,3	05	17,2	04	13,7	06	20,6	03	10,3	29
Frequente	0	0	01	33,3	0	0	01	33,3	0	0	0	0	01	33,3	03
Nunca	03	9	06	18,1	0	0	05	15,1	06	18,1	07	21,2	06	18,1	33

Legenda: N = número; % = percentual.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

TABELA 02 – Percentual do estado nutricional dos alunos do 1º, 4 e 8º períodos de acordo com o IMC. Caxias, MA, Brasil, 2019. (n=26)

Períodos	1º		4º		8º		Total
	N	%	N	%	N	%	
Estado Nutricional							
Eutrofica	05	100,0	08	73,0	05	50,0	18
Desnutrição	-	-	01	9,0	03	30,0	04
Sobrepeso	-	-	01	9,0	-	-	01
Obesidade	-	-	01	9,0	02	20,0	03

Legenda: N = número; % = percentual.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

do em sua maioria encontravam-se eutroficas (50%), mas constando também três com desnutrição (30%) e duas com obesidade (20%).

A Relação cintura quadril (RCQ) da maioria das universitárias presentes neste estudo foi classificada como adequada, sem risco de doenças cardiovasculares de acordo com a média feita dos três períodos 92,3% (1º, 4º e 8º) e 7,7% apresentando risco.

Fazendo a correlação desse estudo entre os três períodos foi identificado que das quatro opções de classificação de insatisfação de imagem corporal, todos os graus são existentes entre elas, porém, a ausência de insatisfação da imagem corporal é a que mais predomina com 53,85% das alunas, seguido de leve insatisfação (26,92%),

moderada insatisfação (15,38%) e apenas 3,85% encontrava-se com grave insatisfação (Tabela 03).

No presente estudo podemos observar que em dois períodos (gráfico 1 e 2) apresentam significância positiva para desenvolver transtornos alimentares, uma vez que há prevalências de alto risco de transtornos alimentares maiores do que 20% são preocupantes, especialmente em grupos de profissionais da área da saúde, que apresentam maior risco de desenvolvimento de transtorno alimentar

Com relação a esse estudo, os resultados obtidos no 8º período (gráfico 03), pode-se observar que houve uma diferença significativa para atitudes de transtornos alimentares sendo classificado negativo 90% o que se

TABELA 03 – Distribuição dos dados sobre imagem corporal do 1º, 4º e 8º períodos do curso de nutrição. Caxias, MA, Brasil, 2019. (n=26)

Períodos	1º		4º		8º		Total
	N	%	N	%	N	%	
Imagem Corporal							
Ausência de insatisfação (< = 80)	1	20,0	06	54,55	07	70,0	14
Leve insatisfação (> = 81 e < = 110)	1	20,0	03	27,27	03	30,0	07
Moderada Insatisfação (> 111 e < 140)	2	40,0	02	18,18	-	-	04
Grave insatisfação (> = 140)	1	20,0	-	-	-	-	01

Legenda: N = número; % = percentual.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

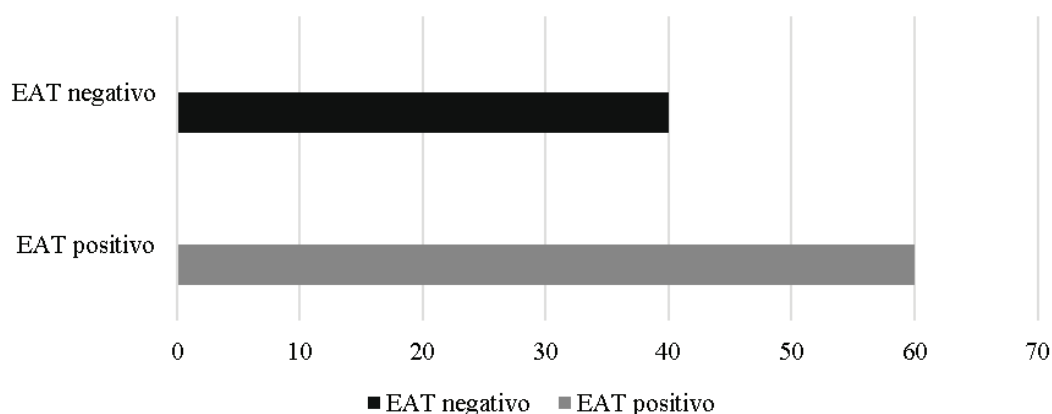
diferencia do 1º e 4º período, ao qual se obteve resultado inferior mostrando maior desenvolvimento de risco e com classificação positivas para atitudes. Embora as alunas do primeiro ano do curso tenham apresentado maiores percentuais de EAT+ quando comparadas às do último ano, as mesmas tiveram uma diferença significativa.

DISCUSSÃO

Este estudo evidenciou que a condição econômica da maior parte das estudantes era baixa, sendo de até um salário mínimo. Esse indicativo pode ter impacto nas condições alimentares da população em estudo, pois a condição financeira pode interferir nas escolhas e na percepção

GRÁFICO 01 – Dados relativos colhidos sobre atitudes para transtornos alimentares das alunas do 1º período. Caxias, MA, Brasil, 2019. (n=5)

Atitudes para transtornos alimentares

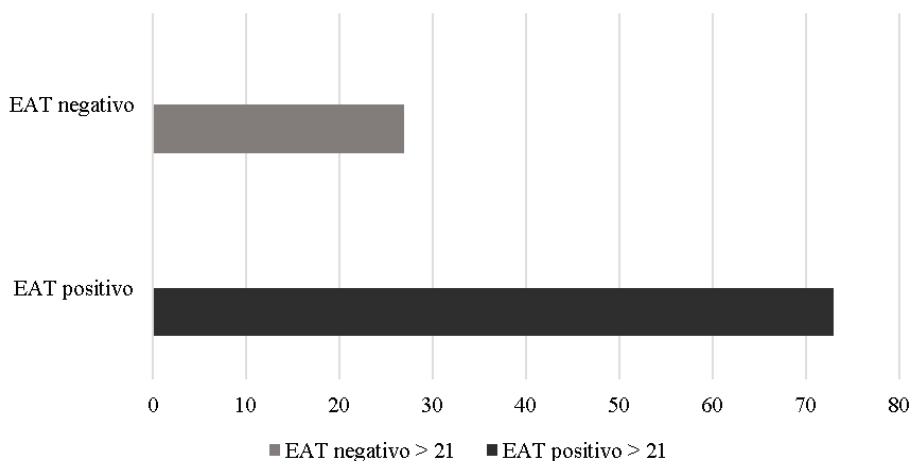


Legenda: N = número; % = percentual.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

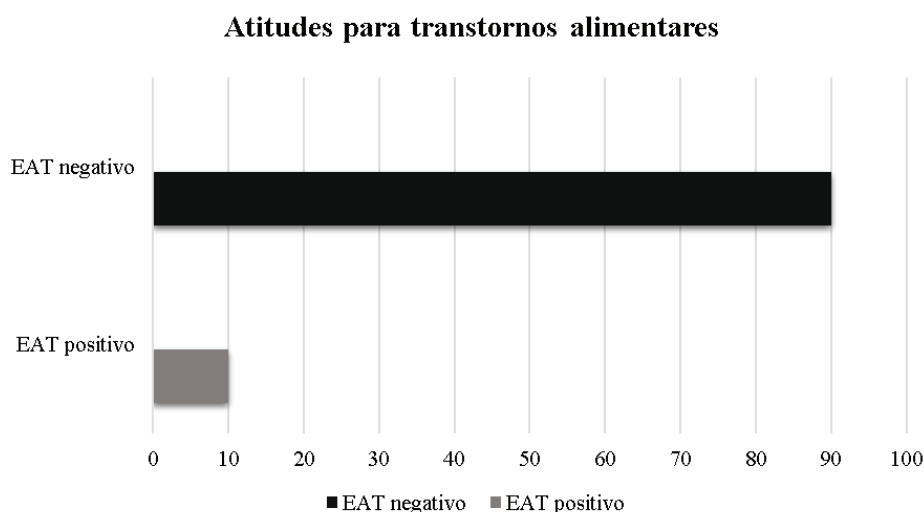
GRÁFICO 02 – Dados relativos colhidos sobre atitudes para transtornos alimentares das alunas do 4º período. Caxias, MA, Brasil, 2019. (n=11)

Atitudes para transtornos alimentares



Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

GRÁFICO 03 – Dados relativos colhidos sobre atitudes para transtornos alimentares das alunas do 8º período. Caxias, MA, Brasil, 2019. (n=10)



Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

ção alimentar de cada indivíduo, assim como a presença da família nas escolhas e preparo das refeições⁽⁸⁾.

Quanto ao estado nutricional segundo o IMC foi possível constatar que a maior parte das estudantes se encontravam eutroficas, mas que também uma pequena minoria estava com desnutrição, sobrepeso e obesidade. Corroborando com uma pesquisa realizada com universitários, em que a maioria dos participantes se classificam em peso normal, utilizando o IMC calculado a partir do peso e altura referidos⁽⁹⁾.

A avaliação nutricional identifica distúrbios nutricionais e possibilita intervenções adequadas de forma a auxiliar na recuperação ou manutenção do estado nutricional e de saúde do indivíduo⁽¹⁰⁾. A antropometria um dos instrumentos mais utilizados e seguros para a obtenção de um diagnóstico nutricional, pois mensura as medidas corporais e suas proporções. Para distinguir a quantidade de gordura corporal e sua distribuição, os indicadores antropométricos tem demonstrado eficiência, especialmente em estudos com grandes amostras, sendo empregados frequentemente como indicadores do perfil de risco coronariano elevado⁽¹¹⁾.

A Relação cintura quadril (RCQ) da maioria das universitárias presentes neste estudo foi classificada como adequada (92,3%), sem risco de doenças cardiovasculares. Diferente de um estudo, em que no aspecto RC/Q foi apontada uma prevalência de 27,3% da amostra analisada, incluindo-se a classificação da RC/Q de nível alto⁽¹²⁾.

O presente estudo identificou que das quatro opções de classificação de insatisfação de imagem corporal, todos os graus são existentes nas alunas, entretanto, a ausência de insatisfação da imagem corporal é a que mais predomina com 53,85% das alunas, seguido de leve insatisfação (26,92%). Diferentemente de outra pesquisa

que teve como propósito avaliar a associação entre a percepção da imagem corporal e o estado nutricional de 90 estudantes do curso de Graduação em Nutrição da Universidade Federal do Piauí (UFPI), e encontrou que a insatisfação da imagem corporal foi bastante dominante e que os indivíduos avaliados apresentavam uma impressão distorcida para o excesso de peso⁽¹³⁾.

No estudo de Bosi e colaboradores⁽¹⁴⁾ realizado com 191 acadêmicas, observou-se que a insatisfação corporal é resultante da massa corporal, isto é, quanto maior a massa corporal, maior a insatisfação e maiores são os riscos para a aquisição de comportamento alimentar inadequado.

Assim, o padrão ideal de corpo incorporado e/ou internalizado pela sociedade atual, apontado como sinônimo de corpo bonito, magro e musculoso tem afetado, principalmente o público jovem, que facilmente tem acesso aos meios midiáticos, principalmente às redes sociais, sendo a internet um potente meio sociocultural, contribuindo para a insatisfação corporal⁽¹⁵⁾.

Desta forma pode-se supor que os universitários deste estudo tendem a ter insatisfação por magreza, obesidade e até mesmo quando estão dentro do perfil nutricional adequado, mas por não possuírem os corpos tão propagados pela mídia de mulheres magras, hipertrofiadas e com curvas, por isso a necessidade de parte da população de ter um corpo ideal, só aumenta, buscando algo muitas vezes impossível, levando a uma forma recentemente pesquisada de distorção de autoimagem corporal, principalmente detectada em mulheres, onde verifica-se uma influência ainda mais forte dos modelos de beleza impostos pela mídia⁽¹⁶⁾.

No presente estudo podemos observar que as alunas apresentaram significância positiva para desenvolver

transtornos alimentares, uma vez que há prevalências de alto risco de transtornos alimentares maiores do que 20% são preocupantes, especialmente em grupos de profissionais da área da saúde, que apresentam maior risco de desenvolvimento de transtorno alimentar. O EAT-26 é um instrumento que pode ser utilizado como um índice da gravidade das preocupações típicas de pessoas com transtorno alimentar, principalmente a intenção de emagrecer e o medo de ganhar peso. Estudos internacionais têm utilizado esse instrumento para identificar comportamento de risco para transtornos alimentares, inclusive em universitários⁽¹⁷⁾.

Um estudo realizado com universitárias de diversas áreas do conhecimento, em todas as regiões brasileiras demonstrou que, a frequência de comportamento de risco para transtornos alimentares de acordo com o questionário EAT-26 variou de 23,7% a 30,1% no país⁽¹⁸⁾.

Os transtornos alimentares costumam ser mais frequentes na infância e na adolescência, podendo ser prorrogado desde a infância passando pela adolescência até a vida adulta. Uma hipótese para o desenvolvimento dos transtornos nessas fases seria, a influência da mídia, ambiente social e a esfera familiar, em que os momentos da refeição se mostraram fundamentais na determinação do comportamento alimentar, como por exemplo, regras alimentares rigorosas, individualização da alimentação e pais que influenciam e incentivam o emagrecimento. Outro estudo que avaliou 189 universitárias do curso de Medicina, 19% dos participantes apresentam risco para transtornos alimentares de acordo com o EAT-26⁽¹⁴⁾.

A presença de fatores de risco para transtornos alimentares e percepção de imagem alterada foi observada predominantemente em estudantes eutroficas, sendo que as universitárias classificadas no estado nutricional de desnutrição e excesso de peso também prevaleceu insatisfeitas com sua imagem corporal. Isso evidencia o desejo apresentado por mulheres da faixa etária jovem de obter um peso abaixo do ideal⁽¹⁹⁾. Estes resultados são bastantes preocupantes, podendo estar relacionados com a busca do corpo perfeito e não do corpo saudável, fato que também foi evidenciado em outros estudos⁽¹⁴⁾.

A literatura relata um grande aumento de transtornos alimentares e insatisfação corporal, o que tem conduzido a um grande número de pesquisas sobre este tema, buscando informações e referências sobre causas, tratamento e recuperação dos quadros, além da qualidade de vida das pessoas acometidas por algum transtorno. Devido às transformações da juventude, muitas vezes as jovens se inspiram em

modelos, e as tomam como algo natural o que geralmente é inatingível a população de maneira geral⁽¹⁹⁾.

Esse fato pode decorrer devido aos modelos estabelecidos socialmente, no tocante à aparência física, pois estes desempenham influência expressiva na construção da imagem corporal, particularmente de mulheres jovens, afetando a percepção em relação ao corpo e podendo prever um início de sintomas indicativos de transtornos alimentares nesse público, a fim de se adequarem aos modelos estabelecidos pela sociedade e mídia atuais⁽²⁰⁾.

CONCLUSÃO

Foi possível concluir essa pesquisa de acordo com os dados, que há relação entre a insatisfação da imagem corporal, atitudes de risco para desenvolvimento de transtornos alimentares e estado nutricional de universitárias.

A insatisfação com a imagem corporal e a presença de atitudes alimentares de risco foram mais prevalentes naquelas estudantes com estado nutricional em eutrofia sendo elas as ingressantes do curso. Contudo, as universitárias com algum grau de excesso de peso ou desnutrição apresentaram também estar insatisfeitas com a sua imagem corporal, de acordo com o BSQ. Do mesmo modo, referente ao EAT-26, quando somadas as classificações do estado nutricional, o positivo que quer dizer desenvolver alguns indicativos de transtornos alimentares continua prevalecendo para aquelas que se encontram eutroficas, existindo também em quantidades mínimas as que estão com sobrepeso e obesidade.

Em relação as limitações desse estudo, a primeira relaciona-se com amostra do estudo em questão, por ter sido restrito a uma única instituição de ensino superior, o que dificulta a generalização dos resultados. A segunda por esta pesquisa tratar-se de um estudo com delineamento transversal, no qual não foi possível definir uma relação de causalidade. Além disso, muitos sujeitos não quiseram participar da pesquisa o que trouxe dificuldade para a coleta dos dados.

É importante salientar que deve ter mais estudos sobre a prevalência de distúrbios alimentares, especialmente em grupos específicos como estudantes de cursos associados a alimentação e cuidados com a saúde, o que incentivaria explorar causas ligadas aos sintomas de transtornos alimentares, suas possíveis consequências na formação e posterior atuação profissional e, também, meios de cuidados e conscientização acerca da forte pressão sociocultural existente, em que se estabelece um ideal de corpo que, muitas vezes, se sobrepõe aos princípios da saúde e bem-estar.

REFERÊNCIAS

- Pereira ISS. Os distúrbios alimentares na diabetes mellitus tipo 1 [dissertação]. Covilhã: Universidade da Beira Interior; 2013.
- Ferreira FMS. A criança com depressão [dissertação]. Lisboa: Escola Superior de Educação Almeida Garret; 2011.
- Iriart JAB, Chaves JC, Orleans RG de. Culto ao corpo e uso de anabolizantes entre praticantes de musculação. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2009 [acesso em 16 jul 2019]; 25(4):773-782. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-3111-2009000400008X&lng=en. <https://doi.org/10.1590/S0102-3111X2009000400008>.
- Peixoto AL. Transtornos Alimentares: Entenda os aspectos que envolvem essas patologias e suas implicações nutricionais. Viçosa: AS Sistemas; 2012.
- Pinzon V, Nogueira FC. Epidemiologia, curso e evolução dos transtornos alimentares. Rev. psiquiatr. clín. [Internet]. 2004 [acesso em 2 julho 2020]; 31(4): 158-160. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832004000400004&lng=en.
- Silva JD, Silva ABJ, Oliveira AVK, Nemer ASA. Influência do estado nutricional no risco para transtornos alimentares em estudantes de nutrição. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2012 [acesso em 02 jul 2020]; 17(12): 3399-3406. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012001200024&lng=en.
- Lizot LAB, Nicoletto BB. Comportamento alimentar e imagem corporal em acadêmicos de nutrição de uma universidade privada da serra gaúcha. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento [Internet]. 2018 [acesso em 02 jul 2020]; 28(76): 1141-1149. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/864/637>.
- Busato MA, Pedrolo C, Gallina LS, Rosa L. Ambiente e alimentação saudável: percepções e práticas de estudantes universitários. Semina: Ciênc. Biol. Saúde [Internet]. 2015 [acesso em 23 mar 2020]; 36(2):75-84. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/21447/17955>
- Coqueiro RS, Petroski EL, Pelegrini A, Barbosa AR. Insatisfação com a imagem corporal: avaliação comparativa da associação com estado nutricional em universitários. Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul [Internet]. 2008 [acesso em 30 mar 2019]; 30(1):31-38. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082008000100009&lng=en. <https://doi.org/10.1590/S0101-81082008000100009>.
- Souza ECMP. Alimentação como cerimônia indispensável do convívio humano [monografia]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2012.
- Miranda VPN, Peluzio MCG, Franceschini SCC, Priore SE. Marcadores inflamatórios na avaliação nutricional: relação com parâmetros antropométricos, composição corporal e níveis de atividade física. Revista da Associação Brasileira de Nutrição [Internet]. 2014 [acesso em 25 nov 2019]; 6(1):61-72. Disponível em: <https://www.rasbran.com.br/rasbran/article/view/165/128>.
- Medeiros JF de. Análise da composição corporal por meio do índice de massa corporal, do percentual de gordura e da relação cintura-quadril em mulheres jovens. EFDportes. com Revista Digital [Internet]. 2011 [acesso em 13 de ago 2019]; (153). Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd153/relacao-cintura-quadril-em-mulheres-jovens.htm>
- Lopes MAM, Paiva AA, Lima SMT, Cruz KJC, Rodrigues GP, Carvalho CMR. Percepção da imagem corporal e estado nutricional em acadêmicas de nutrição de uma universidade pública. DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde [Internet]. 2017 [acesso em 24 jul 2019]; 12(1):193-206. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/22483/20073>
- Bosi MLM, Luiz RR, Uchimura KY, Oliveira FP. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de educação física. J. bras. psiquiatr. [Internet]. 2008 [acesso em 13 de mar 2019]; 57(1):28-33. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852008000100006&lng=en. <https://doi.org/10.1590/S0047-20852008000100006>.
- Felden Érico Pereira Gomes, Claumann Gaia Salvador, Sacomori Cinara, Daronco Luciane Sanchotene Etchepare, Cardoso Fernando Luiz, Pelegrini Andreia. Fatores sociodemográficos e imagem corporal em adolescentes do ensino médio. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2015 [acesso em 13 jun 2019]; 20(11): 3329-3337. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015001103329&lng=en. <https://doi.org/10.1590/1413-812320152011.00212015>
- Parisotto CD. Relação entre o índice de massa corporal e a insatisfação com a autoimagem em mulheres praticantes de musculação [dissertação]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2011.
- Liao Y, Liu T, Cheng Y, Wang J, Deng Y, Hao W, et al. Changes in eating attitudes, eating disorders and body weight in Chinese medical university students. International Journal of Social Psychiatry [Internet]. 2012 [acesso em 15 jul 2019]; 59(6): 578-585. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0020764012445862?rfr_dat=cr_pub%3Dpubmed&url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori%3Arid%3Aacrossref.org&journalCode=ispa.
- Alvarenga M, Philippi ST. Estrutura, padrão, consumo e atitude alimentar: conceitos e aplicações nos transtornos alimentares. In: Alvarenga M, Scagliusi FB, Philippi ST. Nutrição e transtornos alimentares: avaliação e tratamento. São Paulo: Manole; 2011.
- Costa LCF, Vasconcelos FAG de. Influência de fatores socioeconômicos, comportamentais e nutricionais na insatisfação com a imagem corporal de universitárias em Florianópolis, SC. Rev. bras. epidemiol. [Internet].

- 2010 [acesso em 23 mar 2019]; 13(4):665-676. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2010000400011&lng=en. <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2010000400011>.
20. Vitolo MR, Bortolini GA, Horta RL. Prevalência de compulsão alimentar entre universitárias de diferentes áreas de estudo. Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul [Internet]. 2006 [acesso em 22 fev 2019]; 28(1):20-26. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082006000100004&lng=en. <https://doi.org/10.1590/S0101-81082006000100004>.

Recebido: 2020-02-28

Aceito: 2020-08-27

